

SUCH: Parceira na qualidade pela saúde

COM A MISSÃO DE GARANTIR QUALIDADE NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COMUM A UNIDADES HOSPITALARES. TENDO COMO OBJETIVO "CONTRIBUIR PARA O AUMENTO DA EFICÁCIA E EFICIÊNCIA DO SISTEMA DE SAÚDE E PARA A SUSTENTABILIDADE DO SNS." SARA PENA, DIRETORA DA UNIDADE DE PRESTAÇÃO DE GESTÃO E REPROCESSAMENTO DE DISPOSITIVOS MÉDICOS, EXPLICA O PAPEL DO SUCH NO COMBATE ÀS INFEÇÕES ASSOCIADAS A CUIDADOS DE SAÚDE.



Sara Pena, Diretora da Unidade de Prestação de Gestão e Reprocessamento de Dispositivos Médicos - SUCH

O SUCH é uma associação de cariz privado, sem fins lucrativos, com uma oferta integrada de serviços partilhados em saúde. Qual a sua missão, objetivos e designação no mercado?

O SUCH - Serviço de Utilização Comum dos Hospitais, criado nos termos do Decreto-Lei n.º 46668, de 24 de novembro de 1965, é uma associação sem fins lucrativos que tem por finalidade a realização de uma missão de serviço público, orientada para garantir a autossatisfação das necessidades dos seus associados, e a quem foi reconhecido o estatuto de pessoa coletiva de utilidade pública administrativa.

A sua missão centra-se em realizar atividades de interesse público de prestação de serviços comuns aos hospitais nas áreas instrumentais à atividade da prestação de cuidados de saúde, contribuindo para o aumento da eficácia e eficiência do sistema de saúde e para a sustentabilidade do SNS.

Pela sua ação, o SUCH permite que os seus Associados se libertem da gestão de atividades que não constituem a sua função principal, orientando-os, para a melhor prossecução da sua razão de ser: a prestação de cuidados de saúde.

Quais as valências e áreas de atuação?

No âmbito da prestação de serviços partilhados, o SUCH tem como atribuições promover a sustentabilidade financeira do SNS, otimizando o binómio custo-benefício, através da prestação de serviços de elevada qualidade, sem fins lucrativos.

Para tal, o SUCH atua na grande maioria das atividades periféricas à prestação de cuidados de saúde: SUCH exerce a sua atividade nas áreas instrumentais à atividade da prestação de cuidados de saúde,

designadamente nas seguintes áreas:

- Engenharia, englobando a manutenção de equipamentos, segurança e controlo técnico, gestão de energia e projetos e obras;
- Gestão do ambiente hospitalar, incluindo tratamento de roupa e de resíduos e reprocessamento de dispositivos médicos;
- Gestão alimentar, através de atividades de alimentação partilhada;
- Gestão de serviços de transporte, parques de estacionamento, arquivo e armazéns centrais e metrologia.

Tendo em vista as Infeções Associadas a Cuidados de Saúde (IACS), como a SUCH, na sua área, ajuda a combater esta batalha?

Um dos grandes desafios no âmbito da gestão hospitalar é o combate e prevenção das IACS ao mesmo tempo que se pugna pela racionalização dos custos associados às prestações dos serviços nas suas instituições, mantendo a qualidade e otimizando os processos.

Neste particular, o SUCH tem importante aporte técnico em diferentes valências que se traduz numa estratégia eficiente em auxílio deste combate. Senão vejamos, a área da limpeza hospitalar, por exemplo, pois como é sabido a limpeza e higienização diárias das unidades pode remover até 90% dos microrganismos existentes, logo é fácil compreender a sua importância dentro da cadeia do controlo das Infeções nosocomiais. Outra valência é a aposta incontornável na área de segurança e controlo técnico que promove o controlo da poluição química gasosa, o controlo de parâmetros físicos do ar, o controlo microbiológico para a avaliação das condições de assepsia de diferentes Serviços e na questão fundamental de controlo das redes de água.

A importância da prestação de serviços comuns aos hospitais e nas áreas instrumentais

A visão pioneira da prestação de serviços comuns aos hospitais remonta ao Professor Coriolano Ferreira que foi o primeiro Presidente do SUCH, sendo reconhecido como uma das individualidades que mais contribuiu para o desenvolvimento do setor da Saúde em Portugal. Já em 1965, o Professor Coriolano Ferreira anteviu que as instituições prestadoras de cuidados de saúde, públicas ou privadas, deveriam libertar-se da gestão de atividades que não constituíssem a sua função principal e, antes, centrarem a sua atenção naquela que era – e continua a ser – a sua razão de ser: prestação de cuidados de saúde.

A prevenção das IACS tem, portanto, uma estratégia multidisciplinar alargada também à prestação de serviços, com recurso a mecanismos e formas de atuação. Como pode contribuir na prevenção das IACS, a nova prestação de serviços do SUCH, a Esterilização Centralizada de Dispositivos Médicos?

A centralização desta atividade, deveria já estar implementada em Portugal, em todas as unidades de prestação de cuidados de saúde, desde 2002 data da publicação do "Manual de normas e procedimentos para um serviço central de esterilização" da DGS.

A verdade é que, ainda hoje em dia, existem ainda alguns hospitais que contrariam estas diretrizes, onde os instrumentos cirúrgicos contaminados, provenientes de cirurgias e outras intervenções clínicas, são lavados nos serviços, em máquinas de porta única, embalados no mesmo espaço físico e encaminhados posteriormente para um "serviço de esterilização" que já não estará consonante com as melhores práticas. Temos que pugnar por inverter estes comportamentos e zelar pelo cumprimento dos circuitos que visam a segregação total de área suja/área limpa/área de esterilizados.

A centralização das diversas etapas desta atividade numa única instalação (lavagem, desinfecção, inspeção, montagem, embalagem e esterilização) tem como grande vantagem o cumprimento de procedimentos uniformizados de acordo com as boas práticas, através de recursos humanos especializados e geridos por uma equipa uni-direcionada. Um assistente operacional que está afeto a um determinado serviço num hospital, não deveria nunca ter como funções lavar doentes e no minuto seguinte descontaminar, embalar ou esterilizar instrumentos cirúrgicos.

Esta é uma prestação de serviços que exige formação muito específica e acima de tudo, o cumprimento rigoroso dos procedimentos aplicados à complexidade de cada instrumento cirúrgico/dispositivo médico. Se não forem cumpridas as instruções do fabricante original do dispositivo médico, podemos danificar instrumentos que chegam a custar dezenas de milhares de euros e que com certeza demorarão demasiado tempo a serem repostos devido ao seu elevado custo. Este aspeto poderá ainda trazer repercussões na realização de determinadas intervenções que recorrem a dispositivos muito específicos e por vezes únicos.

A grande mais valia desta prestação assenta sobretudo no fornecimento de dispositivos médicos seguros e adequados à utilização prevista assim como na proteção da saúde pública, contribuindo de forma significativa para a prevenção das infeções associadas aos cuidados de saúde, sobretudo na prevenção da infeção no local cirúrgico.

Esta é uma área em plena inovação e desenvolvimento, assim como, na transmissão de conhecimento tanto para o mercado como aos profissionais. Quais são os novos projetos do SUCH e em que áreas?

O SUCH tem delineada a sua atuação com base no seu Plano Estratégico onde são traçadas linhas de coesão e consolidação com vista à preparação de novos caminhos sustentados em serviços comuns. A estratégia do SUCH passa pela consolidação do know-how adquirido em 53 anos de atividade e coloca-lo ao serviço das instituições prestadoras de cuidados de saúde.

Numa lógica de continuar a dar resposta às necessidades dos seus Associados, o SUCH aposta igualmente no alargamento do seu portefólio de serviços inovadores e diferenciados, acrescentado inovação e valor às atividades que exerce. Exemplo disso mesmo, foi a recente abertura do SECH - Serviço de Esterilização Comum dos Hospitais, com recuro à mais inovadora tecnologia a nível europeu.